

Ensino Introspectivo

Módulo elaborado por Jane Ciumwari GATUMU

Este documento é publicado sob uma Licença Creative Commons

http://en.wikipedia.org/wiki/Creative_Commons

Atribuição

<http://creativecommons.org/licenses/by/2.5/>

Nota : Neste módulo, o género masculino e feminino são utilizados como neutros.

Conteúdo

- I. Ensino introspectivo
- II. Conhecimentos de base
- III. Duração do módulo
- IV. Materiais
- V. Princípios de base
- VI. Conteúdo
 - 6.1 pré-visualização/esquema
 - 6.3¹ Apresentação esquemática do conteúdo
- VII. Objectivos gerais
- VIII. Objectivos instrutivos
- IX. Avaliação antecipada
- X. Exercícios de aprendizagem
- XI. Lista de conceitos-chave
- XII. Leituras obrigatórias
- XIII. Recursos multimédia
- XIV. Leituras sugeridas
- XV. Síntese do módulo
- XVI. Avaliação sumária do módulo
- XVII. Avaliação do estudante
- XVIII. Referências
- XIX. Anexos
- XX. Informação sobre o autor

I. Ensino introspectivo

Elaborado por Jane Ciumwari Gatumu

II. Requisitos ou conhecimentos de base

Os requisitos para este módulo são:

Filosofia da educação

- Sociologia da educação
- Psicologia de aprendizagem
- Comunicação educativa
- Psicologia de desenvolvimento
- Gestão de ensino

¹ Nota da tradutora: Seria 6.2 e não 6.3?

III. Duração do módulo

Para fazer este módulo são necessárias 120 horas de trabalho. Estas horas estão repartidas da seguinte maneira:

- Unidade 1: a natureza do ensino introspectivo
- Unidade 2: Mentorado
- Unidade 3: Micro-ensino
- Unidade 4: Autoavaliação, pesquisa-acção e profissional

IV. Materiais

Para se levar a cabo o ensino completo deste módulo, são necessários os seguintes materiais :

- Materiais audiovisuais
- Materiais para escrever

V. Princípios de base

Num contexto de vida escolar, muitos são os problemas para os quais você deve ficar atento. Ao mesmo tempo, tudo o que você faz diariamente para a escola deve ter um sentido, para que as realizações sejam valiosas para si e para os seus alunos.

Este módulo fornece-lhe-á as competências e as habilidades que serão relevantes no seu ensino. Assim, você tem o mandato para ser um professor eficiente heurístico e perseverante nas suas experiências diárias, sendo ao mesmo tempo, dotado de um bom sentido e de uma criatividade. Em suma, este módulo permitira-lhe-á adoptar uma nova atitude no que diz respeito à profissão de professor.

VI. Conteúdo

6.1 Descrição

Este módulo tem como base as habilidades no sentido em que você deve ser capaz de ensinar de maneira introspectiva. Ele contém diversos aspectos desta pedagogia e explica em que é que ela consiste. Trata igualmente de assuntos como a autoavaliação, a Pesquisa-acção, a Mentorado, o microensino e a progressão profissional. Estas diferentes componentes podem ser estudadas através da questão “porquê” e “como,” o que dá um sentido ao seu ensino. Quando o professor investe plenamente no ensino, os estudantes apercebem-se que ele deseja que eles tenham um bom desempenho. Está claro que você não deve encarar o seu trabalho de forma leviana, e deve ser crítico em relação ao seu próprio trabalho. O objectivo deste módulo é dar-lhe oportunidade para incorporar o ensino introspectivo na sua prática.

Abaixo, fazemos uma apresentação sumária deste módulo:

- Unidade 1: A natureza do ensino introspectivo
 - Introdução
 - O que é um ensino introspectivo?
 - Quem são os fundadores do ensino introspectivo?
 - Por que usar o ensino introspectivo?
 - Os obstáculos ao ensino introspectivo
- Unidade 2 : Colaboração entre pares
 - Introdução

- A natureza da Mentorado
- A lógica subjacente à Mentorado
- A importância da Mentorado
- Os obstáculos da implementação da Mentorado
-
- Unidade 3 : Micro-ensino
 - Introdução
 - A natureza do micro-ensino
 - A lógica subjacente ao micro-ensino
 -
- Unidade 4: Auto-avaliação, pesquisa-acção e desenvolvimento profissional
 - Introdução
 - O que uma auto-avaliação
 - Pesquisa-acção
 - Desenvolvimento profissional

6.3 Apresentação esquemática do conteúdo

INSIRIR UM ESQUEMA

VII. Objectivos gerais

Este módulo tem um duplo objectivo:

- Dar-lhe conhecimentos para a compreensão do ensino introspectivo;
- Facilitar a prática desta forma de ensino.

VIII. Objectivos instrutivos

Os objectivos específicos deste módulo estão no quadro 1.

Quadro1: Objectivos instrutivos

Unidade	Objectivos de aprendizagem: no fim deste módulo você será capaz:
1. Natureza do ensino introspectivo	-Definir o ensino introspectivo; -Questionar a importância do ensino introspectivo no exercício da sua profissão; -Expor de forma precisa o ensino introspectivo e integrá-lo no seu método de educação; - Identificar os obstáculos que se opõem à implementação do ensino introspectivo.
2. Mentorado	-Reflectir sobre a Mentorado no seu desenvolvimento profissional; -Descrever como você poderá da Mentorado no exercício da sua profissão; -Adquiri habilidades necessárias à da Mentorado no seu meio escolar; -Ultrapassar os obstáculos que se opõem à Mentorado como fonte de informação no ensino introspectivo.
3. Micro-ensino	-Compreender que o micro-ensino é um método que permite a integração da teoria e da pratica no ensino introspectivo; -Mostrar o valor do micro-ensino no ensino introspectivo;

	-Reconhecer a importância da Avaliação no ensino introspectivo.
4. Desenvolvimento profissional	-Descrever as teorias e os modelos que são atribuídos à Mentorado; -Mostrar a importância da auto-avaliação na sua profissão; -Mostrar a importância da pesquisa-acção no ensino introspectivo; -Reflectir sobre o seu papel no desenvolvimento profissional.

IX. Avaliação antecipada

9.1 Princípios

As questões de escolha múltipla da avaliação antecipada foram elaboradas de forma a avaliar o que você já sabe sobre o ensino introspectivo, a colaboração entre pares, autoavaliação, pesquisa-acção, desenvolvimento profissional e o micro-ensino.

As suas respostas são um indício do nível de conhecimentos gerais sobre este módulo.

INSTRUÇÕES:

Em cada questão, indique a sua escolha, A, B, C, e D

1. A melhor maneira para que o estudante resolva os seus problemas quando chega à escola é:
 - A. Contactar os seus pais
 - B. Fechar-se
 - C. Ler as escrituras sagradas
 - D. Falar com os colegas mais velhos

2. As escolas não encorajam a Mentorado, porque:
 - A. Elas querem conservar a sua independência
 - B. É uma perda de tempo
 - C. Elas não conhecem o seu valor
 - D. Elas não se sentem envolvidas

3. O que posso fazer, se estiver isolado na minha turma
 - A. Falar com os estudantes
 - B. Consultar um livro
 - C. Pedir ajuda dos meus colegas
 - D. Servir-me do meu sentido crítico

4. O meu desempenho na sala pode ser acelerado da seguinte maneira:
 - A. O engajamento dos pais
 - B. O engajamento dos estudantes
 - C. O engajamento dos meus colegas
 - D. A minha própria análise

5. Desejo desenvolver as minhas competências profissionais para:
 - A. Ter um melhor salário
 - B. Ter um melhor entendimento com os meus colegas
 - C. Cuidar bem dos meus estudantes
 - D. Ter uma promoção

6. Acho que a autoavaliação é difícil, porque:

- A. Não gosto de falar de mim
 - B. Isto não permite o meu desenvolvimento
 - C. Isto é uma perda de tempo
 - D. Não sei o que é
7. Eu posso gerir o meu trabalho sem ajuda dos meus colegas, porque :
- A. Conheço-me melhor que eles
 - B. Eles têm outras coisas a fazer
 - C. Eles são indiferentes
 - D. Tenho uma visão destorcida dos meus colegas
8. A introspecção é:
- A. Meditar sobre a vida
 - B. Estar de mau humor
 - C. Reflectir sobre uma experiência passada
 - D. Meter-me em negócios
9. Para ser introspectivo, preciso:
- A. De outras pessoas
 - B. De livros para ler
 - C. De muito tempo
 - D. De informação sobre a qual me vou questionar
10. Para efeitos produtivos, o meu espírito pode-me permitir:
- A. Ter certeza que tudo vai bem
 - B. Ter certeza que tenho todas as instruções
 - C. Revolver problemas
 - D. Escutar os outros
11. As mais grandes preocupações de um professor são de garantir :
- A. Que os pais enviem os seus filhos à escola
 - B. Que os estudantes fiquem na escola
 - C. Que os estudantes permaneçam nas salas de aulas
 - D. Que as lições permitam uma aprendizagem permanente
12. O que é importante na minha contribuição na aprendizagem dos estudantes:
- A. O meu nome
 - B. Os antecedentes dos meus pais
 - C. As minhas relações
 - D. As minhas competências
13. Os meus estudantes são importantes no meu trabalho porque :
- A. Eles fazem o que lhes peço
 - B. Nunca chegam atrasados às aulas
 - C. Eles apresentam-se as suas preocupações
 - D. Eles dizem boas coisas ao meu respeito
14. Os micro-ensinos têm efeitos sobre mim:
- A. Ocupam uma grande parte do meu tempo
 - B. Permitiram-me desenvolver as minhas habilidades
 - C. Fizeram com que eu me preocupasse com o que me diz respeito
 - D. Ajudaram-me a compreender os meus colegas
15. Posso diminuir a minha ansiedade da micro-aula:
- A. Evitando falar de mim
 - B. Falando de mim
 - C. Lendo livros pertinentes sobre o tema
 - D. Reflectindo sobre eu próprio

16. Entre os enunciados seguintes, qual é que constitui uma boa razão para procurar:
- Fazer uma recolha de dados
 - Analisar os dados
 - Organizar os dados
 - Fazer uma avaliação dos dados
17. A pesquisa-acção trata de:
- Alguma coisa que esteja ligada ao meu trabalho
 - O género de pessoa que sou
 - Alguma que esteja ligada com os meus estudantes
 - Uma resposta a um problema filosófico (existencial)
18. Desejo progredir na minha carreira de professor :
- Cooperando com os meus colegas
 - Sendo amigo dos meus estudantes
 - Fazendo muitas leituras
 - Adoptando a minha visão para com os estudantes
19. Receber comentários dos meus colegas é desencorajante, porque:
- Eles não têm boas intenções
 - Eles procuram impressionar-me
 - Não compreendo a importância das suas opiniões
 - Eles só querem prejudicar o meu ensino
20. Não sei se faço um bom trabalho :
- Os meus estudantes não falam
 - Só me preocupo com o que me diz respeito
 - Não avalio o trabalho dos meus estudantes
 - O pessoal da escola não dá muita importância

9.2 Grelha de Correção

1 D	11. D
2 C	12 D
3. D	13. C
4. D	14 B
5. C	15. B
6 D	16. D
7. D	17. D
8. C	18. D
9. D	19. C
10. C	20. C

9.3 Comentário pedagógico sobre o desempenho

Este teste serve, por um lado, para diagnosticar os seus conhecimentos sobre este módulo de ensino introspectivo. Serve, por outro, para apresentar alguns pontos essenciais nessa unidade. O resultado obtido permitirá ao instrutor de planificar o que vai ter como matéria em função do seu nível de preparação. Cada resultado deve ser visto como um *continuum* toda pessoa possui um mecanismo de motivação que lhe permite passar aos níveis subsequentes. O seu certificado não depende dos resultados intermediários que têm como objectivos diagnosticar os seus pontos fortes e fracos.

X. Actividades de aprendizagem

Primeira actividade de aprendizagem: A natureza do ensino introspectivo

Resumo

A actividade número um foi concebida para avaliar a sua compreensão do ensino introspectivo no que respeita aos seguintes aspectos: O que é um ensino introspectivo? Em que poder ser útil no exercício da sua profissão? Como fazer para integrá-lo na sua prática? Quais os obstáculos que se opõem à aplicação desta pedagogia nas escolas? Richards (1990) e Bailey (1997) descrevem o espírito como um instrumento forte que lhes dá a possibilidade de exercer a sua profissão de uma maneira crítica, criativa, heurística e eficiente. Para dar um certo sentido as suas acções, o seu espírito é conscientemente solicitado quando está perante certas situações profissionais.

Esta unidade vai-lhe permitir:

- Definir o que é um ensino introspectivo;
- Avaliar a importância do ensino introspectivo no seu trabalho;
- Apresentar formas concretas de utilizar o ensino introspectivo;
- Identificar os obstáculos que poderiam dificultar as suas acções.

Conceitos-chave

- Introspecção
- Pensamento crítico
- Ensino
- Aprendizagem
- Mudança

Lista de leituras pertinentes

Anexo 1: http://en.wikibooks.org/wiki/Contemporary_Educational_Psychology
Capítulo 13: The Reflective practitioner²

Anexo 2: http://en.wikibooks.org/wiki/Contemporary_Educational_Psychology
Capítulo 8: Forms of thinking associated with classroom learning³

Anexo 3:
http://en.wikibooks.org/wiki/Social_and_Cultural_Foundations_of_American_Education
Capítulo 8: How to keep a journal.

Hiperligações úteis

<http://www.tttjournal.co.uk/> (Towards reflective teaching : The Teacher Trainer)⁴
<http://www.eric.ed.gov/> (Reflective teaching: Situating stories – Asian journal of English language teaching, 7, 1-9.)
<http://lsn.curtin.edu.au/tlf/tlf1997/hall1.html> (Forms of reflective teaching practice in higher education by Susan Hall)⁵
<http://books.google.com/books>: Reflective Teaching: Evidence-informed professional development by Andrew Pollard, Janet Collins, Mandy Maddock, Neil Simco, Sue Swaffield, Jo Warin and Paul Warwick
<http://www.clt.uts.edu.au/Scholarship/Reflective.journal.htm> (Reflective journal)⁶

Descrição detalhada da actividade

Introdução

² Nota da tradutora: havia um pequeno problema neste link.

³ Ibid.

⁴ Ibid.

⁵ Nota da tradutora. Esta hiperligação não funciona mais.

⁶ Ibid.

O termo introspecção pode ser utilizado para designar uma reflexão intencional sobre um acontecimento anterior. O ensino introspectivo consiste em estudar de forma intencional a nossa maneira de estudar e de aprender. Este método provém de uma visão interpretativa da tarefa e representa um novo passo rumo ao pensamento crítico. É importante saber que esta estratégia pode fazer com que o desempenho tanto dos seus estudantes como o seu sejam melhorados. Neste sentido, o ensino introspectivo é uma oportunidade para ligar a teoria à prática para conservar e desenvolver as suas competências de professor.

O que é um ensino introspectivo?

O ensino introspectivo consiste em observar o que você faz dentro da sala de aula, dando-lhe um sentido ao questionar porque é que você faz tal coisa. É preciso encorajar os seus estudantes a fazer o mesmo. Para começar, você reconhece que os estudantes e você mesmo são os protagonistas do processo ensino/aprendizagem. A sua presença na sala de aula deve ter um sentido. É ao reviver as experiências passadas como professor e ao convidar os seus estudantes a fazer o mesmo que você poderá cumprir a sua missão bem como o seu papel.

Richard (1990) defende que o ensino introspectivo transcende o comum para alcançar um nível mais alto de conhecimentos no que diz respeito a maneira de ensinar. Para o efeito, você e os seus estudantes devem fazer uma autoavaliação o que pressupõe a recolha de informações sobre sua prática bem como sobre as experiências e organizá-las para uma análise e interpretação para enfim determinar que crenças, suposições e valores justificam os comportamentos observados. Desta maneira, você poderá reconhecer, examinar e contemplar que faz no seu papel de professor e o que fazem os seus estudantes.

A figura A permite antecipar este fenómeno. Você e os seus estudantes devem se localizar em cada etapa do esquema, porque estão contemplados.

1. Recolha de dados
2. Análise de dados
3. Avaliação de dados
4. Reflexão
5. Planificação
6. Tomada de posição
7. Passagem ao acto

INSIRIR O ESQUEMA

Pollard e Tann (1989) consideram o ensino introspectivo como um processo cíclico através do qual o professor interpreta o que faz na sala de aulas. A figura A, deixa entender que ele pode passar do conhecido ao desconhecido servindo-se das suas experiências passadas. O estudante pode fazer o mesmo.

Actividade de aprendizagem

Definir o ensino introspectivo

Porquê o ensino introspectivo?

O ensino introspectivo vai lhe permitir compreender que você é o mestre da educação e aprendizagem e que o sucesso deste último, depende grandemente da sua contribuição. Eis a razão pela qual você não deve ter uma atitude leviana, já que ela deve ser constantemente avaliada para dar sentido às suas práticas, às suas experiências. Para você, a introspecção é um acto intencional que contribui para que possa ter uma visão crítica do seu trabalho, de

forma a melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Para si, o ensino introspectivo é uma acção intencional que contribui para que o seu trabalho seja visto de uma maneira crítica, isto para maximizar a aprendizagem dos seus estudantes. Assim, através de uma actividade focalizada na mudança, você dá um passo importante na progressão profissional. Richards (1990) defende que a experiência, como professor só, pode não ser suficiente para induzir progressão como professor. Em contrapartida, a combinação da experiência e da introspecção dão resultados mais conclusivos.

Assim a introspecção é a prova que se trata de um professor preocupado com o seu trabalho capaz de reflectir sobre as suas crenças, seus valores, e seus princípios através do seu ensino. As ideias que decorrem deste exercício servem para melhorar a sua performance. Segundo Bailey (1997), o ensino introspectivo constitui uma destreza instrução do que deve ser feito. Você dissecar o seu trabalho procurando uma compreensão mais profunda das suas acções, para conceber novas técnicas de aprendizagem para os seus estudantes. Desta maneira, você está em altura de criticar e de defender o seu ensino sem perder de vista os seus métodos.

É possível que um ensino introspectivo faça de você um pesquisador por causa da importância que esta prática tem neste ensino. Através dela, é possível aprender muito sobre si, o que tem repercussões. Desta maneira, as suas experiências podem se tornar uma história a partilhar com os seus pares. O ensino introspectivo é, assim, uma opção profissional da pesquisa-acção. E igualmente um método pessoal que lhe permite viver a sua vida profissional resolvendo os seus problemas sempre de forma sistemática.

O que se faz num ensino introspectivo? Você integra a teoria e a prática. Ao adoptar uma abordagem construtiva, você trata melhor os problemas que encontra na sua carreira. Se esta em altura de fazê-lo é porque a sua profissão conta muito para si e porque ela prepara a juventude à integração na sociedade. Será uma profecia que vai lhe permitir progredir. Se for o caso, o ensino introspectivo pode ser um instrumento intrínseco de motivação no seu trabalho.

Actividade de aprendizagem

Anexo 1: http://en.wikibooks.org/wiki/Contemporary_Educational_Psychology
Capítulo 13: The Reflective practitioner – **Ler sobre a prática de introspecção e em seguida, escrever um texto de 500 palavras sobre a importância que pode ter um ensino introspectivo na sua profissão.**

Quais são os fundamentos do ensino introspectivo?

Em primeiro lugar, deve haver uma razão com a qual se faz com haja reflexão. É primordial dar importância ao problema em questão e reunir informações sobre esse problema, o que constitui a primeira etapa do ensino introspectivo. Há diversas maneiras de fazer a recolha de dados. Eis algumas :

- Elaborar um diário de aulas onde serão relatadas as suas experiências. É preciso controlar a evolução do percurso, o que dá uma fenomenologia à experiência. Para que tenha validade, este exercício deve ser efectuado constantemente. Ele consiste, fundamentalmente, em anotar os acontecimentos vividos numa sala de aulas. O diário de aulas deve ser redigido com afirmações que descrevem tanto os seus sentimentos e opiniões como as percepções das pessoas que participam do processo (Fraenkel e Wallen, 1992).

Contudo, tudo o que você escreve não deve estar acessível a todas as pessoas, pois trata-se de um relatório pessoal do seu trabalho. As entradas do seu diário de aulas devem ser revistas e registadas, todos os dias, numa folha à parte, para que, mais tarde, possam ser consultadas e permitir um aperfeiçoamento.

Escrever um diário de aulas é uma ocasião para expor as suas estratégias de ensino e aprendizagem. Segundo Fraenkel e Wallen (1992), o diário íntimo é um instrumento introspectivo para o desenvolvimento dos professores. O facto de escrever faz-lhe mergulhar num nível mais profundo de conhecimento e de técnica de ensino em relação à uma simples discussão e planificação de aulas.

- A Mentorado pode ter duas formas. Na primeira, você observa o funcionamento de um mentor; na segunda, o mentor observa o seu e, depois, faz um relatório sob forma de avaliação (Arther, Davision e Moss, 1997). O ponto principal do exercício de reflexãp poderia, por exemplo, ser como preservar a colaboração dos estudantes num debate na turma. Uma maneira de fazer isso é ser um observador passivo, isto é, escutar e ver atentamente tudo o que acontece, ao contrário do que acontece na participação activa que consistiria em assistir para, posteriormente, instruir. Numa situação de participação passiva, basta estudar a situação, sem fazer parte dela. Você descreve a cena à sua maneira: os estudantes, o professor e os diagnósticos, sem omitir aspectos que podem, à primeira vista, ser de interesse. Assim, você dá um sentido às tarefas do professor.
- A gravação das suas aulas num suporte áudio ou vídeo, por exemplo. Você pode utilizar uma câmara para gravar o tipo que questões que os estudantes colocam durante as aulas de matemática. As experiências gravadas poderão servir depois como matéria de reflexão.
- Os comentários dos seus estudantes podem ser recolhidos graças à simples questões colocadas. Contudo, um questionário pode parecer inapropriado numa tal situação. As suas respostas constituem informações preciosas que podem dar-lhe indicações sobre a direcção a privilegiar na sua intervenção.

As outras etapas que seguem de maneira lógica são:

- Servir-se do seu sentido crítico para identificar as tendências. O seu mandato é procurar compreender como e porquê. Estas questões contribuem para que você não marginalize o que acontece na sala de aulas. Além disso, é preciso não perder de vista os pensamentos heurísticos que evidenciam como você resolve certos problemas. O pensamento perspicaz permite uma descrição racional de um acontecimento, enquanto o pensamento crítico consiste em identificar as várias ideias sobre um determinado assunto.
- Solicitar peritos que pode ser um par ou um amigo para discutir com ele os problemas. É ao colocar as questões pertinentes sobre essas situações que vai demonstrar a abertura de espírito e, por seu turno, vai alargar o seu ponto de vista.
- Ler sobre as tendências que decorrem das suas observações constitui uma boa maneira de estar sempre actualizado.
- Estabelecer contactos aquando dos seminários, conferências e *ateliers*.
- Participe em seminários, em *ateliers* ou em conferências que nos quais poderá se obter diferentes visões em relação aos obstáculos que enfrentam na sua profissão.
- Esta última etapa consiste em decidir o que você pretende fazer, depois de estudar todas as alternativas e as suas consequências. Implemente a mudança, se for necessária para a progressão da sua carreira. Neste momento, é necessária uma introspecção de novo já que faz parte do ciclo.

Actividade de aprendizagem

Ler o anexo 3: http://en.wikibooks.org/wiki/Social_and_Cultural_Foundations_of_American_Education (Chapitre 8: How to keep a journal) – **Em 500 palavras, faça um resumo das etapas necessárias para fazer um diário de aulas que seja útil.**

Onde se situa o seu estudante? Os estudantes devem ser responsáveis e engajados nos seus estudos. Um ensino introspectivo encoraja-os a ter atitudes reflexivas durante o processo. Na verdade, isto significa que você tem a possibilidade e o dever de garantir que eles façam deste modo. Como fazer?

Na introspecção, o essencial é questionar as nossas acções. É preciso incentivar os estudantes a cultivar este princípio de questionamento para se sejam estudantes críticos, criativos, heurísticos e perspicazes durante a formação. Para o efeito, é preciso utilizar os métodos de ensino emancipativos para que possam apreender continuamente. Por exemplo, quando o estudante questiona, cultiva simultaneamente o sentido crítico, o que é muito importante na sua vida.

Os seus estudantes são essências na sua aprendizagem da profissão. Os seus pensamentos constituem uma matéria importante na progressão profissional. Eles fazem com que o seu ensino tenha sentido.

Os obstáculos à implementação do ensino introspectivo

O mecanismo de ensino introspectivo é complexo por causa dos vários protagonistas: estudantes, professores, escola e sociedade em geral. Fazer com todos estes protagonistas trabalhem no mesmo sentido não é uma missão fácil. As vezes, a resolução de um problema não é imediata o que faz com o processo seja ainda mais complexo. Uma boa gestão do seu tempo é primordial, porque o ensino introspectivo requer muito tempo. Além disso, um professor que opta por esta metodologia deve resolver problemas urgentes o que exige de si uma disponibilidade particular.

Neste sentido, o ensino retrospectivo é sobretudo um mecanismo intrínseco que poder ser considerado como uma profecia gratificante. Não se deve dar campo à ansiedade e à frustração. É preciso estar preparado para enfrentar todo tipo de problema.

A singularidade de cada estudante na sua instituição pode constituir um obstáculo no seu ensino introspectivo. Se isso acontecer, é primordial tratá-la como normal e considerar, ao mesmo tempo, que cada estudante pode ter a sua técnica de aprendizagem. Esta singularidade manifesta-se também em outros domínios como a inteligência, gostos, necessidades. É preciso ser polivalente para poder responder a vários desafios.

Avaliação formativa

1. Em 200 palavras, descreva dois obstáculos que podem entravar a implementação de um ensino introspectivo.
2. Para dar continuidade à primeira actividade, detalhada anteriormente, faça uma redacção de 300 palavras ilustrando a utilidade do ensino introspectivo na sua profissão.
3. Em 100 palavras, faça uma exposição para incentivar os seus estudantes a praticar o questionamento sistemático.
4. Sem ultrapassar 300 palavras, demonstre duas maneiras através das quais você pode recolher dados.

Avaliação

A noção desta avaliação formativa basea-se na sua compreensão de:

- O que é um ensino introspectivo
- A importância deste tipo de ensino
- Como convencer os seus estudantes para integrar este ensino
- Algumas técnicas para implementá-lo
- Os obstáculos que se apresentam

Agora, você está apto a estudar um outro aspecto do ensino introspectivo

Segunda actividade de aprendizagem : Mentorado entre pares

Resumo

A actividade número dois tem como objectivo mostrar a importância do apoio dos outros para tornar o seu ensino mais eficiente. Este apoio de pares provem de pessoas que têm experiência, a perícia, e são idóneas na profissão. Esta unidade tem os seguintes objectivos:

- Mostrar a importância do Mentorado na progressão profissional;
- Descrever como você pode se socorrer deste método para melhorar o seu ensino introspectivo;
- Obter as habilidades necessárias para a promoção da Mentorado entre pares no seio escolar;
- Mostrar os obstáculos na utilização da Mentorado entre pares.

Palavras-chave

Mentor
Mentorado/Protegido
Apoio

Lista de leituras pertinentes

Annexe 4: http://en.wikibooks.org/wiki/Mentoring_Handbook (Why mentoring? What's in it for me?)

Annexe 5: http://en.wikibooks.org/wiki/Social_and_Cultural_Foundations_of_American_Education/Second_Edition/7.3 (Learning from others)

Annexe 6: http://en.wikibooks.org/wiki/Social_and_Cultural_Foundations_of_American_Education/Second_Edition/9.2.3 (Observing classroom activities)

Annexe 7: http://en.wikibooks.org/wiki/Social_and_Cultural_Foundations_of_American_Education/Edition_3/2.7 (Learning from others)

Descrição detalhada da actividade

Introdução

Um mentor é uma pessoa idónea que já demonstrou qualidades para merecer confiança de professores ou de estudantes. O aluno protegido recebe ajuda do mentor que serve como elo de ligação entre o mundo do estudante e o mundo do saber em questão. Muitas vezes esta

relação constrói-se através de discussão (diálogo) e não de aulas que constituem uma outra modalidade de acesso ao saber.

A natureza da Mentorado entre pares

A Mentorado existe desde os primeiros momentos da humanidade. Deixava-se crianças com pessoas mais velhas que deviam orientá-las e prepará-las para a vida social. Com efeito, o termo Pedagogia, tem uma conotação de um pedagogo que inculca a uma criança o que a sociedade espera dela. Nas primeiras sociedades africanas, fazia-se parcerias entre os rapazes e raparigas jovens e os mais velhos, para que estes ensinassem aos primeiros. Por exemplo, nas comunidades agrícolas dava-se um pau a uma criança para que ela aprendesse a cultivar a terra imitando aos mais velhos. Durante as cerimónias de ritos de iniciação, os já iniciados eram misturados com os recém-iniciados para que lhes transmitirem uma visão global das normas das comunidades. Não era qualquer pessoa que desempenhava este papel, tratava-se de pessoas respeitadas, honestas e com conhecimentos reconhecidos pelas comunidades, (Mwaniki, 1972; Mbiti, 1969). Quintillan (35-92 depois da nossa era.) expõe como os mais velhos deviam ser instruídos para que os mais novos os imitassem, mesmo no uso da língua. Todo isto tinha por objectivo garantir que os mais novos cresçam e adquiram a maturidade necessária para integrar a sociedade quando fossem adultos.

As raízes gregas da palavra mentorado lembram-nos como, na altura, o mentor era uma pessoa que garantia o apoio e a orientação necessária ao jovem. Desta maneira, a palavra Mentorado designa o acto de ajudar os mais novos numa estrutura determinada através de experiências vividas para se que se tornassem autónomos. Esta estrutura pode ser uma família, uma escola, uma universidade, lugar de trabalho ou um outro espaço social. A hipótese é, que através dos outros, o indivíduo pode alcançar o seu potencial de crescimento porque ele é guiado e encorajado para se tornar uma pessoa admirada e realizada. Assim, a Mentorado transcende os limites de uma simples estrutura para alcançar estruturas complexas onde o indivíduo deve demonstrar responsabilidade e independência.

Esta definição sugere que com o intuito de suscitar o crescimento pessoal e sua maturidade, o protegido recebe ajuda do seu mentor que deve estar em altura de orientá-lo e estabelecer uma relação na qual ele é simultaneamente modelo e fornecedor de informação. O mentor pode ser igualmente uma via a seguir para preservar a integridade da sociedade, seguindo um programa formal e informal, para permitir que se faça o que deve ser feito (Gurallnick, 1997).

Numa escola secundária, cada estudante pode beneficiar do mentorado entre pares. Contudo, os candidatos seguintes podem precisar de uma atenção:

- **Os novos ingressos na sua escola.** Eles podem seguir as suas aulas e têm todos percursos diferentes. Estes Estudantes devem integrar a visão e a missão da escola para que no fim da sua formação possam contribuir para as aspirações do país. Desta maneira, o programa do Mentorado que lhes é dado é útil tanto durante a formação secundária como depois. É possível solicitar pares para ajudar os alunos mais novos a ultrapassar os obstáculos inerentes à vida estudantil, por exemplo, a pressão dos seus colegas.
- **Novos professores provenientes de outros estabelecimentos.** Os novos professores têm geralmente grandes ambições e potencial, e isto deve ser capitalizado judiciosamente para que eles possam se integrar no novo estabelecimento. A existência de um programa de Mentorado contribui para aproveitar experiências ricas para ensinar aos novos profissionais como eles devem ser eficientes. Por exemplo, o professor mais velho pode ajudar os mais novos informando-lhes sobre a sua progressão profissional.

- **O professores-estagiários que estão a aprender a sua futura profissão.** Na profissão, já se concluiu que os professores-estagiários dão muita importância à experiência de um professor-modelo. Esta figura pode fazer com que eles melhorem as suas habilidades de microensino.

Não esqueça que a Mentorado é uma abordagem humana que deve ser feita com respeito, intimidade, dignidade, confidencialidade, transparência e profissionalismo. Estas regras são válidas tanto para o mentor como para o seu protegido. A informação obtida no quadro da Mentorado deve ser utilizada para melhorar a prática do ensino.

Actividade de aprendizagem

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Definir o que é um Mentorado entre pares |
|--|

A lógica subjacente ao mentorado entre pares

Pensa-se que os novos professores, os professores-estagiários e os estudantes adaptam-se quando chegam num novo estabelecimento porque têm habilidades naturais para tal. Mas é preciso saber que o ser humano precisa de apoio para fazer certas coisas (Simons, Kauchman e Santrock, 1994). Os mentores, como vimos, são importantes no desenvolvimento dos protegidos mas há certas aprendizagens que os protegidos devem fazer sem ajuda. Esta aprendizagem deve ser feita no contexto da “zona próxima” de Vygotsky (1978), um princípio segundo o qual a unidade de um indivíduo tem uma incidência sobre o seu crescimento e sobrevivência. Contudo, existem várias outras teorias sobre a racionalização do mentorado entre pares na educação. Eis algumas :

- Abordagem sistemática
- A teoria de socialização
- A teoria de necessidades de motivação

A abordagem sistemática defende que uma instituição é uma estrutura na qual os membros, convergem em termos de objectivos apesar das suas diferenças. A chegada de um novo aluno num estabelecimento de ensino deve merecer a atenção dos outros colegas, porque um estabelecimento de ensino, para funcionar plenamente, precisa de todos os seus membros. É por esta razão que é primordial dinamizar as pessoas para que possam contribuir positivamente para o funcionamento e o desenvolvimento da instituição.

O ponto importante é que toda estrutura de aprendizagem ou de ensino é complexa. A ajuda de uma pessoa pode atenuar certos problemas ou fazer desaparecer algumas angústias dos novatos. Desta maneira, a adaptação e o desenvolvimento destes últimos é facilitada.

É preciso abordar a Mentorado tendo em conta as necessidades do indivíduo. Um indivíduo deseja ser professor, porque tem certas expectativas. A pirâmide de Maslow (1970) sugere que certas necessidades só são satisfeitas quando há ajuda. O facto de considerar as potencialidades de uma pessoa como importantes para o desenvolvimento de outras pessoas faz com que a Mentorado seja o método mais eficiente. A razão pela qual a Mentorado permite tais factos é que há um mecanismo através do qual os conhecimentos transmitidos permitem uma melhor resposta aos problemas que surgem no processo. Desta maneira, o mentor tem um papel de amigo crítico que cria um contexto de aprendizagem favorável. Quando esta ajuda é feita correctamente, a ansiedade, as frustrações, o aborrecimento e as perturbações inúteis são atenuadas. O mentor pode apoiar o seu protegido, mas é preciso que o protegido tenha consciência do facto que esse apoio terá o seu término. Escolhendo certas prioridades é possível progredir na profissão programando continuamente as etapas desse apoio.

A teoria de socialização de Bandura (1977) defende também a racionalização da Mentorado para a integração de novatos num estabelecimento. Segundo este princípio, um indivíduo tem tendência de imitar o que observa num determinado contexto. Da mesma maneira, o mentor tem o mandato de adoptar uma atitude que possa servir como modelo para o

protegido. A eficiência desta técnica reside nas competências do mentor e na responsabilidade do protegido. Na verdade, o protegido deve:

- Se concentrar sobre o que o mentor faz.
- Não esquecer o que aprende.
- Transformar em acções o que aprendeu.

Um programa de Mentorado eficiente é benéfico tanto para o mentor como para o protegido e para a escola. Se tiver a oportunidade de ser mentor, eis algumas vantagens:

- Satisfação de ter contribuído para o sucesso do seu protegido;
- Enriquecimento da qualidade do seu ensino, graças aos novos contactos profissionais facilitados pelo seu protegido;
- Exposição a novas ideias, que podem enriquecer as suas;
- Melhoramento das suas habilidades através da prática de ensino e de assistência;
- Aumento dos seus conhecimentos, através de uma vivência de muitas experiências e de um alargamento da sua visão, graças ao contacto com o protegido;
- Alcançe da excelência no seu ensino.

As experiências que resultam da relação entre o mentor e o protegido têm muitas vantagens:

- A sua carreira é orientada por uma preocupação e atenção particulares;
- Você adquire confiança no seu trabalho;
- Você tem acesso a informação de grande utilidade para a sua profissão;
- Você consegue estabelecer uma relação como um profissional modelo;
- Você maximiza as possibilidades de criar relações profissionais e paralelas;
- Você fica exposto a novas ideias;
- Você adquire uma melhor compreensão do seu papel de professor;
- Você atenua problemas de ansiedade, frustração, stress durante a sua carreira.

Graças à Mentorado, a escola é beneficiária, porque:

- A visão e missão da escola são eficientemente transmitidas pelo mentor;
- O mentor trabalha para o aumento da eficiência que reina no meio escolar;
- A comunicação entre os professores e os estudantes é otimizada;
- Os professores são expostos aos novos domínios de conhecimento, novos pontos de vista e novas ideias;
- Os novatos (professores e estudantes) são rapidamente integrados;
- A escola economiza os recursos financeiros já que os mentores não beneficiam de honorários muito altos;
- Graça à participação dos estudantes, os estudantes e os professores demonstram patriotismo.

Actividade de aprendizagem

Ler o anexo 4: http://en.wikibooks.org/wiki/Mentoring_Handbook (Why mentoring? What's in it for me?) **Em 400 palavras fazer uma redacção sobre a necessidade de mentorado para a integração numa nova escola.**

Capacidade de Mentorado

O Mentorado e o seu protegido devem ter características particulares para que os programas de mentorado tenham sucesso. Segundo Pollard e Triggs (1997), optar pela Mentorado compreende:

- As habilidades de preparação e de orientação que permitem ao protegido uma integração acelerada;
- Uma certa destreza na ajuda e na observação do que o protegido faz. Para ser mentor é preciso ter uma coisa especial para ensinar. Assim, o mentor tem um conhecimento para transmitir que o protegido vai assimilar observando, praticando
- Uma capacidade de observação de maneira formal e informal, bem como a capacidade de fazer comentários positivos ou negativos.
- Uma abertura de espírito em relação ao ensino em colaboração, onde há uma parceria entre o estudante e o professor através da planificação e do questionamento dos actos durante todo o processo de ensino.

O protegido deve ter igualmente certas características. Eis algumas:

- Um sentido de observação desenvolvido para dar-se conta das novidades no seu contexto da aprendizagem;
- Uma perspicácia graças à qual ele se actualiza;
- Uma capacidade experimental para navegar entre o que conhece e não conhece;
- Facilidade de trabalhar em equipa;
- Uma disposição heurística a questionar o mundo e a resolver os seus problemas.
- Uma criatividade que lhe permite adaptar-se aos novos contextos.

Os obstáculos na implementação da Mentorado entre pares

Fazer com que os participantes apreciem o que fazem e cooperem para alcançar certos objectivos constitui o grande desafio na implementação do mentorado entre pares. Já que os actores têm muitas diferenças, não é fácil implementar a Mentorado. Dai que a existência de um director da escola que integre essas diversidades entre os estudantes e os professores seja indispensável.

O estabelecimento de princípios do domínio da pedagogia da Mentorado constitui um desafio porque precisam de muito tempo e de engajamento. Alguns princípios de natureza ética podem não ser respeitados. Por isso, é preciso um diálogo entre o mentor e o protegido para apresentar os objectivos e as metodologias.

Para estimular os novatos a terem maior desempenho, é preciso lembrar-lhe que a escola tem um papel de socialização e de dinamização. É mais fácil para a escola receber os estudantes com sucesso porque colaboram com os outros. Quanto aos professores, a qualidade do seu ensino depende da sua disponibilidade e presença num programa de Mentorado.

Questão/Actividade de aprendizagem

Ler Anexo 7: http://en.wikibooks.org/wiki/Social_and_Cultural_Foundations_of_American_Education/Edition_3/2.7 (Learning from others). **Em 300 palavras, apresente as vantagens do mentorado no ensino.**

Avaliação formativa

1. Sem ultrapassar 300 palavras, descreva três situações características de uma escola secundária para resolução das quais seria preciso um programa de Mentorado pelos pares.
2. Em 100 palavras, indique quatro trunfos que poderiam representar para si uma Mentorado, se fosse um novo aluno (um caloiro) numa escola secundária.
3. Você elaborou um programa de Mentorado para um novo professor no seu departamento. Quais são os problemas susceptíveis de emergir? Como resolvê-los? Faça uma exposição em 500 palavras.

Avaliação

Na questão 3, concentre-se sobre:

- Os obstáculos para a escola
- As restrições causadas pelas características do novo professor;
- As barreiras que podem constituir para os outros professores;
- Os seus próprios limites e interesses;
- Outras perturbações vindas do exterior:

São as soluções aos problemas expostos aqui em cima que determinam como culmina um programa de Mentorado.

Agora, você está apto a estudar a próxima unidade

Terceira actividade de aprendizagem : micro-ensino

Resumo

Esta unidade abarca o tema do micro-ensino. No contexto do ensino introspectivo, a natureza desta pedagogia é composta por três fases: diagnóstico, prescrição e avaliação. No fim da unidade, o estudante será capaz de:

- Compreender como, por orientação centrada nas habilidades, o micro-ensino contribui para a integração da teoria e da prática nos defensores do ensino introspectivo;
- Determinar o valor do micro-ensino no ensino introspectivo;
- Ter consciência da importância da Avaliação no ensino introspectivo.

Conceitos-chave

Avaliação
Gravação áudio/vídeo
Pensamento crítico
Discussão

Lista das leituras pertinentes

Anexo 7: <http://en.wikipedia.org/Microteaching>

Anexo 8: [http://en.wikibooks.org/wiki/Social_and_Cultural_Foundations_of_American_Education/Chapter_14/Why_is_feedback_important%3F_2#Student_Feedback \(Why is feedback important\)](http://en.wikibooks.org/wiki/Social_and_Cultural_Foundations_of_American_Education/Chapter_14/Why_is_feedback_important%3F_2#Student_Feedback_(Why_is_feedback_important))⁷

Descrição detalhada da actividade

Introdução

⁷ Nota da tradutora: esta hiperligação não funciona mais.

O micro-ensino data de 1963, na universidade de Stanford no programa de formação dos professores. Desde então, conheceu um grande sucesso nos domínios de medicina, e de consultoria. Poder-se-ia definir o micro-ensino como um ensino reduzido em miniatura no que diz respeito a duração, dimensão das turmas, tarefas a efectuar e habilidades a possuir. Ainda que se trate de um ensino artificial, trata-se de um ensino autêntico.

A natureza do micro-ensino

O micro-ensino é um instrumento de formação que permite a um professor de combinar a teoria e a prática num contexto de aula. Pode ser apresentado igualmente como um sistema no centro do qual se encontra um professor que aplica os princípios de base, sob a supervisão de um profissional idóneo que tece comentários positivos e constructivos para favorecer a aprendizagem. O professor deve pautar por um certo comportamento que confirma o seu sentido de responsabilidade.

Eis os principais critérios:

- A performance do professor modelo, se possível, de um perito. Observação dos estudantes-professores – a maior parte de tempo- a demonstração é analisada por estes últimos no quadro de uma discussão. Eles informam ao professor os princípios subjacentes da pedagogia, e ele deve se esforçar por compreendê-los.
- Planificar, ensinar e gravar a passagem na qual o professor dá aulas de 5 a 15 minutos. Nesta etapa, procurar-se-á as habilidades particulares.
- Ver a gravação e criticar a performance do professor para que se ter comentários de peritos, de colegas e dos estudantes participantes. Esta discussão faz parte de uma avaliação na qual o professor tem a possibilidade de exprimir o que pensa da sua prestação. Aqui, o mais importante é o que ele faz, a maneira como se faz e a existência de alternativas.
- Planificar e ensinar de novo quando o professor segue conselhos que foram feitos com relação à sua prestação, como um único objectivo: melhorar a sua prestação.
- Dar conselhos e fazer críticas de novo em relação às novas prestações. Os comentários terão a forma de informação sobre o comportamento actual que pode constituir um bom indicador para o futuro. Segundo Eggen e Don Kauchak (2004), um comentário deve ser imediato, preciso e positivo. Esta etapa é considerada crucial no micro-ensino e é através dela que o professor-estudante adquire habilidades. Em seguida, ele recebe comentários sobre a capacidade de reproduzir. Este reforço sistémico tem como objectivo melhorar a coerência e a performance, permitindo ao estudante-professor, deste modo, conhecer os seus pontos fortes e o seus pontos fracos.

Estas cinco etapas dão uma visão global da dimensão do ensino introspectivo quando é aplicado. Um diagnóstico pode ser feito depois da observação, porque deve-se responder às questões como « o quê » e « porque » segundo as experiências normais e a prática dos princípios pedagógicos. Na terceira etapa, a crítica feita permite compreender o que acontece para se tomar uma decisão. As sugestões sobre a mudança são feitas durante as fases normativas; que aborda os procedimentos a seguir. É a fase avaliativa que permite o seu estabelecimento de melhorar, e já que a introspecção é cíclica, o processo é repetido.

Actividade de aprendizagem

Em 200 palavras, explique até que ponto o micro-ensino é representativo da realidade da profissão de professor.

A lógica subjacente ao micro-ensino

O micro-ensino está ligado aos objetivos da componente prática do ensino integrando a teoria e a prática. O programa de formação implica que você tenha certos conhecimentos, habilidades e experiência. Entre estas competências está a capacidade estimular os estudantes, de diagnosticar a sua situação, de estabelecer uma boa comunicação e de gerir a diferença de conhecimentos. Graças ao micro-ensino que é organizado de forma a permitir o cumprimento do que se espera de você, o seu comportamento é observado, analisado, avaliado e modificado, de forma a que responda às exigências.

Só existe um único caminho para chegar ao fim: o seu investimento. Um engajamento sério mostra que você é profissional que luta sempre para fazer o melhor, já que há princípios pedagógicos a respeitar. Na verdade, é mais uma oportunidade para provar o seu engajamento e responsabilidade como profissional. É evidente que você pode fazer a sua auto-crítica para fazer uma gestão dos seus procedimentos.

Há outras pessoas que participam neste processo: os seus colegas, os seus alunos, e os mentores. Elas vão ver como você trabalha tentando encontrar explicações ao que faz e depois fazem comentários. Estes comentários servem para alargar o seu ponto de vista e são úteis para a sua progressão profissional.

Não podemos esquecer do papel dos meios audiovisuais no micro-ensino (simulação de aulas). Tudo o que você faz pode ser gravado num suporte áudio ou vídeo, se o seu observador decide assim ou não, o que faz dos meios audiovisuais uma componente importante do seu exercício de ensino-aprendizagem. Acima de tudo, a gravação das suas experiências permite que todas as pessoas possam ter acesso a elas mais tarde.

O micro-ensino não se limita ao período de formação profissional. Com efeito, podemos recorrer a este meio, depois do fim dos nossos estudos, como uma prática. Podemos sempre utilizar esta estratégia com ajuda dos comentários que recebemos dos outros, tais como estudantes e mentores, para termos comentários sobre o que precisamos de melhorar. Esta abertura de espírito é necessária para um professor que deve mostrar o melhor aos seus estudantes.

Actividade de aprendizagem

Ler o anexo 8: http://en.wikibooks.org/wiki/Social_and_Cultural_Foundations_of_American_Education/Chapter_14/Why_is_feedback_important%3F_2#Student_Feedback (Why is feedback important). **Num parágrafo de 100 palavras, apresente a importância da avaliação.**

Avaliação formativa

1. Em 500 palavras, justifique a integração do micro-ensino na sua prática.
2. Num parágrafo de 100 palavras, explique como podemos ter um ensino introspectivo dentro de um micro-ensino

Avaliação

Para responder à segunda questão, inclua:

- Provas sobre o ensino introspectivo
 - Comentários dos colegas que observam
 - Comentários dos estudantes
 - Suas próprias impressões
 - Gravações áudio e vídeo
-
- **Quarta actividade de aprendizagem : autoavaliação, pesquisa-acção e desenvolvimento profissional**

Resumo

A quarta actividade de aprendizagem combina o conteúdo sobre a autoavaliação, a pesquisa-acção e o desenvolvimento profissional. O objectivo desta unidade é que a informação obtida ao longo da formação sirva de base para a sua autoavaliação, a sua resolução de problemas através da pesquisa-acção e por conseguinte, sirva para o desenvolvimento profissional. No fim desta unidade, você será capaz de:

- Explicar a importância da autoavaliação na sua profissão;
- Estabelecer o alcance da pesquisa-acção no ensino introspectivo;
- Examinar o valor de um portfólio para a sua progressão

Conceitos-chave

Avaliação

Provas

Opinião pública

Método científico

Lista de lecturas pertinentes

Anexo 9: <http://en.wikipedia.org/wiki/Teaching>

Anexo 10: http://en.wikibooks.org/wiki/Contemporary_Educational_Psychology/Chapter_13:_The_Reflective_Practitioner (Types of resources for professional development)⁸

Anexo 11: http://en.wikibooks.org/wiki/Contemporary_Educational_Psychology/Chapter_10:_Teacher-made_Assessment_Strategies (Performance assessment)⁹

Anexo 12: http://en.wikibooks.org/wiki/Social_and_Cultural_Foundations_of_American_Education/Edition_3/9.2.3 (How should personnel be evaluated?)¹⁰

Anexo 13: http://en.wikibooks.org/wiki/Social_and_Cultural_Foundations_of_American_Education/Second_Edition/14.3.1 (What role does action research play?)¹¹

Descrição detalhada da actividade

Introdução

Quando a formação termina, o caminho é ainda longo antes de ser um bom professor. Para favorecer a sua progressão, você pode recorrer à autoavaliação e a Pesquisa-acção. Estes métodos vão-lhe permitir constatar que está comprometido com o sucesso dos seus estudantes.

O que é a autoavaliação?

A autoavaliação é um processo que consiste em determinar como a aprendizagem decorre. Para fazer uma avaliação, é preciso recolher informação e testá-la, o que pressupõe a existência de provas. Estas serão depois avaliadas. É preciso notar que a testagem de prova poder ser facilitada através de um relatório que pode ser feito sob forma de um diário de

⁸ Nota da tradutora. A hiperligação não funciona mais.

⁹ Ibid.

¹⁰ Ibid.

¹¹ Ibid.

aulas. Um diário de aulas é um tipo de caderno no qual você pode escrever quotidianamente os acontecimentos do seu percurso, sem esquecer a reacção dos seus estudantes.

Você pode fazer uma avaliação de muitas maneiras de vão desde os indivíduos até as escolas, passando pelos pares. Como professor, nos pensamos que você pode avaliar a sua performance, esta apreciação individual do seu trabalho constitui a autoavaliação. Você testa a informação de que dispõe para apreciar o que faz.

O que faz ter um significado, no sentido em que você poder identificar as suas forças e proceder à mudança e tomar uma decisão para continuar a avançar.

Esta tarefa é fundamental porque:

- Ela é uma prova que tem o seu futuro em mão;
- Como professor, ela constitui um indício que está comprometido com os seus estudantes;
- As atitudes de que dispõe vão lhe encorajar;
- Você é capaz de encontrar um meio para melhorar os seus pontos fracos;
- Você pode também fixar certos critérios de sucesso e compartilhá-los com os seus colegas, o que é enriquecedor para eles.

Procurar quais são os seus pontos fortes e fracos não é tarefa fácil. Além disso, é possível que o domínio a melhorar não seja tão fácil para si. Talvez deseje o mínimo para os seus estudantes e para si, mas como ser professor é uma profissão, temos a obrigação de procurar fazer o máximo para os nossos estudantes.

Actividade de aprendizagem

Definir o que a uma autoavaliação

- **Ler o anexo 11:** [http://en.wikibooks.org/wiki/Contemporary_Educational_Psychology/Chapter_10:_Teacher-made_Assessment_Strategies_\(Performance_assessment\)](http://en.wikibooks.org/wiki/Contemporary_Educational_Psychology/Chapter_10:_Teacher-made_Assessment_Strategies_(Performance_assessment)). **Apresente num parágrafo de 100 palavras, a importância de autoavaliação no seu ensino.**

Pesquisa-acção

A Pesquisa-acção é uma maneira sistémica e intencional de tratar problemas da vida corrente e de resolve-los operando certas mudanças. Uma análise minuciosa da situação é necessária, precedida de uma recolha de dados para que seja possível tirar certas conclusões.

Chilisa e Preece (2005) consideram que a Pesquisa-acção é uma aprendizagem experimental, um inquérito de resolução de problemas no qual você observa e analisa a informação recolhida para melhorar a sua técnica. Bailey e Nunan (1996) partilham o mesmo ponto de vista e acrescentam que esse estudo tem etapas como planificação, observação, reflexão e replanificação, tudo isto no intuito de descobrir uma melhor compreensão do problema. A Pesquisa-acção pode ser feita por um indivíduo ou por grupo mas sempre de maneira sistémica, recolhendo assim as informações que, mais tarde, serão organizadas, analisadas e interpretadas para abordar um problema.

Uma vez que você é mestre das mudanças que julga pertinentes para melhorar o processo de ensino/aprendizagem, a avaliação pode requerer uma acção prática. Por definição, a Pesquisa-acção está focalizada na mudança, segundo (Best e Kahn, 1993).

A entrada de diário de aulas quotidiano pode marcar o começo de uma recolha de informações sobre o problema. Do seu lado, as gravações áudio e vídeo podem servir igualmente ao inquérito bem como os comentários dos seus pares, mentores e estudantes.

Porquê tudo isto? O objectivo principal consiste em melhorar a técnica e a planificação do seu ensino. A pesquisa-acção vai-lhe permitir resolver um problema não apenas por via do ao senso comum, mas sobretudo por meio de um método científico através do qual você faz a gestão da sua aula. O que você fará depois deve ser lógico e intersubjectivo. Quando você tem uma solução, pode partilhá-la com os seus colegas para que possam usá-la.

A pesquisa-acção estabelece uma ligação entre a autoavaliação e a progressão profissional. Você é um observador activo de uma situação realista que deve ser avaliado. As suas reflexões pessoais sobre as situações fazem com as suas soluções e sugestões sejam válidas, duas exigências do método científico. Não se esqueça que elas devem constituir uma avaliação e lhe dar indicações sobre as mudanças a realizar.

Actividade de aprendizagem

- **Ler o anexo 13:** http://en.wikibooks.org/wiki/Social_and_Cultural_Foundations_of_American_Education/Second_Edition/14.3.1 (What role does action research play?) **Apresente um ensaio de 200 palavras sobre a importância da pesquisa-acção na sua profissão.**
- **Em 100 palavras, comente o seguinte enunciado com duas afirmações « eu sou professor e não um pesquisador »**

Progressão profissional

Como todas as outras profissões, a profissão de professor deixa um espaço para aperfeiçoamento. Craft (1996) defende que ser profissional significa ter a responsabilidade de identificar e tentar responder às nossas próprias necessidades e as dos outros (p. 7). Isto é primordial para a sua satisfação. O ensino introspectivo faz-lhe perceber que como indivíduo é responsável pela melhoria sua performance na carreira. Toda a informação que terá recolhido ser-lhe-á útil para identificar as mudanças que devem ser operadas nos domínios nos quais você tem dificuldades. Além disso, você não deve marginalizar as suas dimensões profissionais, que tanto como as suas competências, são susceptíveis de aperfeiçoamento.

Uma progressão completa na sua progressão vai lhe permitir mudar a sua percepção, só seus conhecimentos, as suas habilidades as suas crenças, e os seus valores. Tudo isto ocorre de uma maneira contínua, uma vez que a mudança é um processo que exige tempo e que você acumule experiências. A progressão profissional reside na aplicação de mudanças que vão orientar o seu percurso. Contudo, estas mudanças não dependem de si mas dos seus estudantes. Um professor profissional procurar sempre ter mais conhecimentos, habilidades e valores susceptíveis de melhorar a aprendizagem dos seus estudantes. Ela vai mais longe que a formação inicial (Craft, 1996, p. 6). Vários métodos estão à sua disposição para alcançar este objectivo, por introspecção : treino, o mentorado, a Pesquisa-acção e certas tarefas experimentais como o micro-ensino.

Talvez você não terá esta experiência de progressão na sua profissão, porque certos factores pessoais e escolares não permitem isso. Mas, se toma o ensino introspectivo a sério, como um instrumento de motivação, você terá provas de mudanças consideráveis.

Você tem a obrigação de investir no plano prático. Quais são os seus grandes sucessos? Não deixe nada de lado, e sirva-se de tudo para criar um sistema de classificação ». Este último, mais conhecido com o nome de *portefolio*, constitui a prova do seu progresso. As informações que devem ser colhidas, além do seu currículo, são as informações organizadas sobre:

- Os seus conhecimentos e compreensão;
- A sua gestão de sala de aulas;
- O seu desenvolvimento profissional;
- O Percurso dos seus estudantes;

- A sua progressão profissional;
- A sua utilização de meios tecnológicos;
- A sua avaliação;
- As suas experiências de pesquisa;
- Os comentários dos seus pares e dos seus estudantes

É importante reunir todos esses documentos pelas seguintes razões:

- Eles melhoram a sua autoavaliação.
- Eles estimulam a sua eficiência.
- Outras pessoas podem ter acesso a elas, particularmente, nos casos de entrevistas para emprego;
- Eles encorajam o aperfeiçoamento.

Queira notar que reunir todas estas provas do seu sucesso pode levar o seu tempo, tanto mais que é preciso uma certa actualização. Além disso, eles podem ser nocivos ao seu ensino e alterar a sua imagem da sua progressão profissional.

Actividade de aprendizagem

Ler o anexo 10: http://en.wikibooks.org/wiki/Contemporary_Educational_Psychology/Chapter_13:_The_Reflective_Practitioner (Types of resources for professional development). **Explique, num ensaio de 200 palavras, a relação entre o ensino introspectivo e a sua progressão profissional.**

Avaliação somativa

1. Em 200 palavras, explique como a autoavaliação contribui para a sua progressão profissional.
2. Num parágrafo de 200 palavras, descreva quatro documentos que você incluiria num portefólio.
3. Sem ultrapassar 500 palavras, justifique quatro aspectos da sua profissão que poderiam beneficiar da pesquisa-acção.

Avaliação

Para responder à questão 3, considere o seguinte :

- Gestão da sala de aula : a disciplina
- Estratégias de ensino/aprendizagem: atenção dos estudantes
- Utilização da tecnologia : eficiência dos computadores
- Performance dos estudantes: obstáculo à aprendizagem

XI. Lista de conceitos-chave

Aprendizagem

Faz referência ao processo através do qual a experiência provoca uma mudança de comportamento relativamente permanente. O estudante assume responsabilidade no processo e as actividades organizadas pelo professor variam para permitir uma melhor aprendizagem. O estudante exige uma reflexão da parte do professor sobre o que acontece dentro da aula.

Autoavaliação

Este termo designa a habilidade profissional do estudante de dar um sentido ao que faz dentro de aulas, identificado os pontos fortes e fracos tomando decisões fundamentadas

sobre o que deve ser feito. É por esta razão, que a ajuda de um colega ou de um mentor pode ser útil na orientação das discussões e no domínio da autoavaliação.

Comentário

Informação facilmente acessível baseada em acções de um indivíduo e que lhe permite modificar a sua atitude.

Ensino

O que o professor faz para mudar o comportamento do seus estudantes.

Ensino introspectivo

Um processo dinâmico e cíclico no qual os professores controlam, evoluem e modificam a suas técnicas de maneira contínua. As etapas principais são a recolha, a organização, a análise e a avaliação de dados que facilitam a tomada de decisão. Graça a este processo, o professor pode mostrar a sua abertura e um sentido de responsabilidade.

Desenvolvimento profissional

Um crescimento das suas capacidades profissionais que lhe faz reflectir e planificar a sua carreira.

Mentorado de pares

Este método é uma herança da tradição grega. Trata-se de um processo segundo o qual um adulto oferece apoio e um quadro para iniciar um jovem na profissão.

Micro-ensino

Uma habilidade de lhe dá uma oportunidade para realizar tarefas de um professor num contexto restrito.

Observação passiva

Estar presente, aquando de uma acção ou um comportamento, com o objectivo de a compreender, sem, contudo, ser protagonista da acção.

Pensamento crítico

Um processo de espírito que consiste em julgar o que é bom, verdadeiro, apropriado e que vale a pena. É necessário que se desenvolva na sala de aula.

Pesquisa-acção

Uma maneira sistémica de resolver os problemas que impedem uma prática normal.

Existência de um diário de aulas

Um acompanhamento contínuo de experiências que uma pessoa conhece numa profissão particular.

XII. Lista de leituras obrigatórias

Leitura 1

Anexo 1: http://en.wikibooks.org/wiki/Contemporary_Educational_Psychology
Capítulo 13: The Reflective practitioner

Resumo

Este capítulo sublinha a importância das experiências de um professor para que se torne um praticante da introspecção. Estas experiências são também ocasiões para aprender mais sobre a sua profissão e os seus estudantes tiram igualmente vantagens destas experiências. Contudo, só pode se tornar um praticante da introspecção se for capaz de dar sentido ao que

faz. A pesquisa-acção distingue-se destas, porque os seus resultados não beneficiam unicamente os professores mas também à outros profissionais.

Lógica

Para um professor entusiasta na profissão, este capítulo é, resumidamente, em desafio porque se integram todos os ingredientes que fazem com que o professor seja o praticante entusiasta de introspecção. Não temos outras escolhas senão trabalhar e aspirar a que ele se torne um praticante

Leitura 2

http://en.wikibooks.org/wiki/Contemporary_Educational_Psychology
Capítulo 8: Forms of thinking associated with classroom learning

O foco deste artigo consiste em mostrar o poder que o espírito tem de dar sentido ao que é ensinado e aprendido. Diferentes formas de pensamento tais como pensamento crítico, criativo e heurístico são tratados como componentes primordiais de estratégias eficazes de ensino e aprendizagem. O autor defende que para tomar decisões fundamentadas, o professor e os estudantes devem colocar duas questões : “o quê” e “porque”. Estas questões contribuem para que tudo o que acontece na sala de aula seja questionável, possa ser melhorado, etc. Ao levantar estas questões, o professor e os seus estudantes dão sentido à sua presença na tal sala. O professor deveria socorrer-se desta estratégia para encorajar reflexões de grande qualidade.

Lógica

À medida que o professor progride para um estatuto de praticante da introspecção, deve ajudar os seus estudantes a fazer o mesmo.

Leitura 3

http://en.wikibooks.org/wiki/Social_and_Cultural_Foundations_of_American_Education
Capitulo 8: How to keep a journal

Resumo

Esta composição apresenta os procedimentos para elaborar um diário de aulas no qual estarão notadas todas as experiências passadas que têm repercussões na nossa vida. O foco deste artigo é a criação de um diário de aulas que pode ser um elemento crucial a integrar na sua técnica, mesmo se a sua utilização varia segundo a natureza do professor. O artigo mostra que a técnica tanto quanto o engajamento constitui claramente uma responsabilidade pessoal. Contudo, as experiências que um professor escolhe devem ser pertinentes e processo deve ser continuado para que tenha alguma importância. A elaboração de um diário de aulas que responde a estas condições pode ajudar-nos a identificar as mudanças a realizar.

Lógica

Segundo esta leitura, o ensino introspectivo pode funcionar. Pela criação de um diário de aulas, poder-se-á tirar lições importantes para melhorar o processo. Contudo, um mínimo de engajamento e de responsabilidade são necessários.

XIII. Recursos multimédia

Recurso 1

Fonte de dados para o ensino introspectivo: a sala de aula (Por Jane C. Gatumu)

INSIRIR UMA IMAGEM

Nesta ilustração, o professor esforça-se de obter comentários dos estudantes colocando-lhes questões. A participação dos estudantes é uma fonte de informação para responder às questões « o quê » e « porquê » e para tomar decisões susceptíveis de trazer melhorias no processo. Os estudantes ocupam um lugar importante. O que é que demonstra democracia numa sala de aula ?

Lógica

A imagem apresentada em cima representa um contexto de aula habitual, onde um professor se define pelo esforço que faz para garantir a aprendizagem dos estudantes. O cenário aplica-se tanto para o professor como para os estudantes que devem pensar na melhor maneira de ensinar e de aprender.

Recurso 2

Mentorado. (Elaborado por Jane C. Gatumu)

INSIRIR UMA IMAGEM

Resumo

Esta imagem ilustra bem que você não está isolado numa ilha de ensino. Você tem a possibilidade de estudar as experiências colocadas no diário com os colegas e com o mentor, o que permite ter comentários para depois fazer uma avaliação. Esta ocasião de manter uma conversa profissional beneficia a todos protagonistas numa sala de aula. É mais fácil identificar as forças e as fraquezas, a partir de um diário. Ainda que pessoal, o diário é uma fonte de informação que pode melhorar o seu pensamento crítico.

Lógica

A escolha desta ilustração justifica-se pela filosofia africana de John Mbiti (1969, p. 114) que escreve: « Escrevo porque nos somos, e o que nos somos, eu sou ». Dialogar contribui para dissipar certos mal-entendidos, exprimir o seu ponto de vista e a desenvolver a sua auto-estima.

XIV. Lista de links sugeridas

Hiperligação útil # 1

Titulo : Towards Reflective Teaching

URL : <http://www.tttjournal.co.uk/>

INSIRIR UMA IMAGEM

Descrição

Para Richards, o ensino introspectivo é uma de explorar « o quê » e « porquê » considerando que tudo é perfectível porque num contexto escolar, os estudantes precisam de uma ajuda para ajudar. O texto expõe brevemente as técnicas que podem ser utilizadas para encorajar a introspecção na sala de aula. Entre essas técnicas, notemos a observação dos pares, a criação de um diário de aulas, as gravações áudio e vídeo de aulas. O objectivo principal deste texto é que uma acção intencional deve ser efectuada para compreender o contexto de uma aula é preciso recolher informações sobre o que acontece para fazer uma pesquisa elaborada de uma significação.

Lógica

Esta leitura exige que não sejamos apenas actores mas também professores que controlam a situação. Fazer um cenário não é suficiente para o nosso desenvolvimento profissional porque o ensino introspectivo implica que passemos à etapa seguinte.

Hiperligação útil # 2

Título : Reflective teaching : Situating our Stories

URL: <http://www.eric.ed.gov/>

INSIRIR UMA IMAGEM

Bailey qualifica o ensino introspectivo de processo pelo qual um professor aumenta a sua produtividade preocupando-se em encontrar respostas às questões « o quê » e « porquê » no seu trabalho quotidiano. Tudo isto é apresentado num contexto real de aulas e tem como mensagem que as atribuições consistem em garantir a aprendizagem dos estudantes. A autora sublinha que o professor deve demonstrar um sentido crítico procurando através das suas crenças, as suas atitudes, os seus princípios e as suas práticas. Para alcançar este objectivo, é preciso procurar informação observando, criando um diário, fazendo uma Pesquisa-acção e participando em discussões.

Lógica

O contexto de aula convida o leitor fazendo com ele integre as experiências relatadas? A autora consegue manter o leitor atento durante toda a leitura porque os estudantes que ela apresenta são pensadores activos. Ela projecta a imagem de uma professora compreensível, engajada e responsável.

Hiperligação útil # 3

Título: Action Research

URL: <http://books.google.co/>

INSIRIR UMA IMAGEM

Descrição

James McKernan apresenta a pesquisa-acção como uma estratégia graças a qual o professor pode aplicar o ensino introspectivo. A facilidade na pesquisa devia ser uma componente crucial de um programa de formação profissional para que cada professor tenha competência para resolver os problemas de maneira sistemática. Quando é observados todos os procedimentos, as suas competências aumentam, por um lado e por outro, os outros profissionais beneficiam desta forma de interrogação.

Lógica

A vantagem da pesquisa-acção reside no facto que ela reforça o seu mecanismo de questionamento em relação à sua actividade.

Hiperligação útil # 4

Título: Keeping a reflective journal

URL: [http://www.clt.uts.au/Reflective journal](http://www.clt.uts.au/Reflective%20journal)

INSIRIR UMA IMAGEM

Descrição

Nesta actividade sobre a criação de um diário de aulas, faz-se um resumo sobre o processo de ensino introspectivo. Quando este último é aplicado, é benéfico a todos os protagonistas do processo. Constitui uma evidência que um diário pode ser um início de uma pesquisa-acção, um método sistemático para a resolução de problemas e é por esta razão que a autora a apresenta como uma contribuição a escrita introspectiva. O extracto destaca as vantagens de se elaborar um diário e propõe técnicas criativas para tal. Aqui, é preciso não esquecer que a criação de um diário constitui uma base para a sua avaliação.

Lógica

A elaboração de um diário, como actividade quotidiana de prática de introspecção, traz vários benefícios.

Hiperligação útil # 5

Título: Teacher professional development and collaborative inquiry – from: Asking hard questions to improve practice and student achievement

URL: <http://books.google.com/books>

INSIRIR UMA IMAGEM

Descrição

Os autores deste livro defendem o questionamento como uma estratégia de aperfeiçoamento do ensino. Esta prática é eficaz quando há uma coloração.

Lógica

Como professor, há sempre algo que possa fazer para melhorar a sua performance como a dos seus estudantes.

Hiperligação útil # 6

Título: Benchmarks for professional development in teaching of history as a discipline

URL: <http://www.historians.org/teaching/policy/benchmarks.htm>¹²

INSIRIR UMA IMAGEM

Descrição

Este artigo sugere procedimentos a respeitar para o desenvolvimento profissional de um professor de história. Como disciplina, a história tem como objectivo promover as competências analíticas e fazer das experiências de pesquisa o seu gião. Para garantir que essas habilidades não se percam, é fundamental conceber projectos com frequência.

Lógica

Se todo isto é verdade no caso da história, pode-se aplicar igualmente em outras disciplinas para que o professor possa evoluir na sua profissão. O ensino introspectivo integra-se em cada uma delas.

Hiperligação útil # 7

Título: Reflective teaching and learning @ Camberra

URL: <http://conference.nie.edu.sg/paper/new%20converted/ab00538.pdf>¹³ (Reflective teaching and learning @ Canberra)

INSIRIR UMA IMAGEM

Descrição

Na escola secundária de Camberra, o ensino introspectivo é colocado no centro das práticas permitindo estudar tanto o que o professor faz como o que os estudantes fazem. Dá-se uma grande importância na gravação vídeo, cujos conteúdos, numa tentativa de colaboração e de apoio, pode ser objecto de discussão. Pode igualmente ser visto pelos estudantes para se ter as suas impressões. O espírito de equipa é encorajado no ensino e aprendizagem através da aplicação do programa de ensino introspectivo.

Lógica

O artigo destaca a importância que os estudantes e os colegas têm no seu percurso. O espírito de equipa facilita o alcance dos objectivos do seu estabelecimento, porque cada actor chave progride com o mesmo objectivo. Se este método funciona em Canberra, ele pode também funcionar em outros estabelecimentos.

Hiperligação útil # 8

Título: The process and challenge of online peer mentoring

URL: <http://we.tesol.org/ProductDetail.aspx>

INSIRIR UMA IMAGEM

¹² Nota da tradutora: o link não funciona mais.

¹³ Ibid.

Descrição

Graças ao correio electrónico, os professores apoiam-se compartilhando as suas experiências para melhorar as suas técnicas. Essas experiências estão baseadas em domínios de interesse comuns que elas tratam e depois transmitem aos seus colegas por ciberespaço. Um tal projecto requer um engajamento e um sentido de responsabilidades.

Lógica

Trabalhar em equipa encoraja uma maior prática para se aperfeiçoar. Alias, a tecnologia moderna facilita muito esta colaboração. O diálogo por intermédio do computar é um bom meio para conseguir isto, trabalhando na melhoria do entendimento, com os colegas.

Hiperligação útil # 9

Título: The microteaching process - from:
Promoting reflective thinking in teachers 50 strategies

URL : <http://books.google.com/books>

INSIRIR UMA IMAGEM

Descrição

Germaine Taggart e Alfred Wilson consideram que o micro-ensino faz parte das 50 estratégias de promoção do ensino introspectivo. A componente dos comentários permite o professor de obter provas sobre os pontos fortes e fracos, e que lhe permite melhorar o seu desempenho.

Lógica

A Avaliação é um elemento chave do ensino introspectivo porque se trata de provas sobre as quais nos podemos basear para operar mudanças.

Hiperligação útil # 10

Título: Reviewing evidence of performance – from: Reflective teaching: evidence informed professional development

URL: <http://books.google.com/books>

INSIRIR UMA IMAGEM

Descrição

Andrew Pollard e os seus colaboradores apresentam o estudo de provas como essencial no ensino introspectivo. A autoavaliação, ponto central do artigo, permite identificar os pontos fortes e os pontos fracos sobre os quais é preciso trabalhar. Diferentes fontes de informação, como todo tipo de avaliadores. Não importa de onde provêm essas provas, elas devem ser interpretadas para que possamos tomar decisões fundamentadas.

Lógica

Esta secção do livro de Pollard, ajuda-nos a compreender a importância da avaliação no ensino introspectivo.

XV. Síntese do módulo

O módulo focaliza-se sobre o sentido que você dá à sua turma, assim como a sua compreensão desta significação, sendo crítico, heurístico, perseverante na sua prática. Ele contribui para que você possa compreender o que é um ensino introspectivo, um processo dinâmico e cíclico que lhe permite recolher informações sobre a sua prática, organizar e analisar estes dados para fazer a avaliação que será a base das suas decisões.

Como você deve aplicar o ensino introspectivo, este módulo é de natureza prática. Para a autoavaliação, o apoio durante este acompanhamento, a pesquisa-acção, a existência de um diário de aulas e o micro-ensino, você poderá identificar os seus pontos fortes e fracos. O desejo de fazer boas coisas e o sentido de responsabilidades que você tem são requisitos importantes para a sua profissão.

Deste modo, você deu um passo suplementar rumo ao desenvolvimento profissional que transparece no sucesso dos seus estudantes. A pesquisa-acção, uma exploração sistémica dos problemas que nascem na escola, influencia particularmente o seu progresso.

XVI. Avaliação sumária do módulo

- a) Em 100 palavras, descreva um problema que pode acontecer na sua sala de aula.
- b) Faça um ensaio de 900 palavras para justificar três métodos que você utilizaria para recolher informações permitindo uma autoavaliação do problema mencionado precedentemente.

Chave de correcção

- a) O problema seleccionado vierá das suas inquietações em relação à profissão
- b) Métodos
 - Existência de um diário de aulas
 - Mentorado pelos seus colegas
 - Micro-ensino
 - Avaliação
 - Pesquisa-acção
 - Existência de portfolios

O seu ensaio deve tratar aspectos seguintes sobre o ensino introspectivo é capaz de trazer se for aplicado segundo os procedimentos precisos.

- Melhorar o seu pensamento crítico;
- Dar sentido o seu ensino;
- Colaborar com os seus colegas e mentores;
- Mostrar o seu sentido de responsabilidade e de cuidado no seu ensino;
- Aumentar a sua satisfação em relação ao seu trabalho;
- Promover uma certa motivação;
- Permitir a resolução de problemas;
- Aumentar a sua ligação com o que faz;
- Encorajar a utilização de médias para melhorar o seu ensino;
- Considerar a escola como um lugar de grande preocupação;
- Fazer com que o professor nunca considere que tudo está feito, procurando fazer sempre mais e melhor;
- Mostrar a relação estreita entre o ensino e a aprendizagem;

Submeta o seu ensaio por correio electrónico ao seu professor.

XVII. Avaliação do estudante

Queira responder à estas questões sobre a percepção deste módulo metendo uma cruz a frente do enunciado representando o que você pensa realmente.

1. Para si este módulo foi...

- A. Aborrecido
- B. Interessante
- C. Muito aborrecido
- D. Muito interessante

2. O que pensa do conteúdo ...

- A. Muito fácil
- B. Correcto
- C. Muito difícil
- D. Muito fácil m certos casos, muito difícil em outros

3. Compreendeu as instruções do professor?

- A. absolutamente nada
- B. Muito
- C. Sempre
- D. Nem sempre

4. O professor dominava a matéria?

- A. Às vezes
- B. Sempre
- C. Absolutamente nada
- D. Quase não

5. Que nota atribuiria a este módulo em relação à sua profissão?

- A. Não pertinente
- B. Pertinente
- C. Um pouco pertinente
- D. Muito pertinente

6. Este módulo terá mudado a sua visão sobre o ensino?

- A. Não

- B. Realmente muito
- C. Muito
- D. Não sei

7. Sugeriria este módulo a outras pessoas?

- A. Não
- B. Uma parte do módulo
- C. Na sua totalidade
- D. Uma boa parte

8. Será que você acredita que este módulo poderá ajudar um estudante na sua aprendizagem?

- A. Não
- B. Realmente muito
- C. Um pouco
- D. Uma boa parte

9. Este módulo faz de você um melhor professor?

- A. Não, necessariamente
- B. Um pouco
- C. Realmente muito
- D. Muito

10. Neste módulo repete-se muitas coisas vistas noutros módulos?

- A. Não, de todo
- B. Uma pequena parte
- C. Realmente, muito
- D. Uma grande parte

XVIII. Referências

XIX. Anexos

XX. Informação sobre o autor